

Fósseis pleistocênicos de *Scelidodon*
(Mylodontidae) e *Tapirus* (Tapiridae) em cavernas
paranaenses (PR, sul do Brasil)

Pleistocenic fossil of *Scelidodon*
(Mylodontidae) and *Tapirus* (Tapiridae) at caves
of Paraná State (southern Brazil)

FERNANDO ANTONIO SEDOR¹
POLLYANA A. BORN²
& FÁBIO M. SOARES DOS SANTOS³

O conhecimento sobre a mastofauna do Quaternário paranaense é ainda incipiente e o material fragmentário. O primeiro achado de mamífero pleistocênico no Estado do Paraná data de 1927, um esqueleto pós-craniano de Megatheriidae proveniente do Município de União da Vitória, que só foi publicado por PAULA-COUTO em 1953. Um segundo registro de Megatheriidae foi efetuado por MAACK (1947). Posteriormente, PAULA-COUTO (1978) registrou a presença de *Toxodon platensis* em uma caverna do Município de Rio Branco do Sul. PILATTI & BORTOLI (1978) registraram a ocorrência de *Stegomastodon waringi* para o Município de Chopinzinho. SEDOR & BORN (1999) comunicaram a ocorrência de *Stegomastodon waringi*, Megatheriidae e Equidae para o Município de Pinhão. Mais recentemente BORN & SEDOR (2001) registraram a presença de *Procyon troglodytes* e de um Cervidae (Artiodactyla) em cavernas no Município de Doutor Ulysses, região metropolitana de Curitiba.

Expedições realizadas pelo *Grupo de Estudos Espeleológicos do Paraná* (GEEP-Açungui) e o Museu de Ciências Naturais (MCN-SCB-UFPR) para cavernas do Estado do Paraná forneceram os espécimes aqui estudados.

O objetivo deste artigo é registrar dois novos táxons para a mastofauna do Quaternário do Estado do Paraná.

MATERIAL E LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Os espécimes estudados são provenientes de cavernas da localidade de Gramados, região do vale do Rio do Rocha, entre os municípios de Cerro Azul e Adrianópolis, região metropolitana de Curitiba, Estado do Paraná (Fig. 1). O material foi encontrado pelo Grupo de Estudos Espeleológicos do Paraná em fevereiro de 1994 e depositado na Coleção de Paleontologia do Museu de Ciências Naturais - Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná em Curitiba, Estado do Paraná. As cavernas do vale do Rio do Rocha constituem-se predominantemente por abismos formados nos calcários da Formação Votuverava do Grupo Açungui. O espécime MCN.P.687 (Fig. 2 a,b e c) é procedente da caverna do “Toco-que-não-cai” (24°46’31’’S e 49°06’45’’W) e corresponde a um fragmento do dentário esquerdo, onde encontra-se implantada a série molariforme completa. O espécime MCN.P.688 (Fig. 2d, 2e, 2f) também procede da região do Rio do Rocha, embora a localização exata da caverna seja desconhecida. Corresponde a um fragmento da região médio-posterior do dentário direito; apresenta o M_3 pouco desgastado e implantado, e a parte posterior do alvéolo correspondente ao M_2 .

Scelidodon Ameghino, 1881 (Figs. 2a, b, c)

Espécie-tipo: *Scelidodon copei* Ameghino, 1881.

ESPÉCIME MCN.P. 687

DESCRIÇÃO — fragmento de dentário esquerdo medindo 17 cm de comprimento com M_{1-4} . A região sinfisiária e os processos condilóide, coronóide e angular fraturados e perdidos. A altura do dentário ao nível do M_3 é de 8,6 cm. Em vista oclusal o M_1 é estreito e angular com o vértice voltado lateralmente, seu diâmetro méσιο-distal de 2,95 cm e buco-lingual de 0,95 cm. Os dentes M_2 e M_3 têm forma muito semelhante ao M_1 , mas estão posicionados obliquamente ao eixo antero-posterior do dentário. Os diâmetros méσιο-distal e buco-lingual do M_2 são de 2,9 cm e 1,95 cm respectivamente, enquanto que, os diâmetros méσιο-distal e buco-lin-

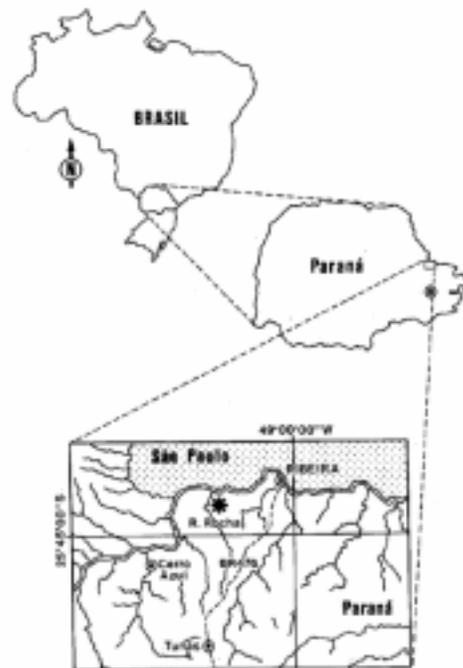


Fig. 1. Localização geográfica das cavernas do vale do Rio do Rocha, localidade de Gramados (*), de onde procedem os espécimes estudados.

igual do M_3 correspondem respectivamente a 2,05 cm e 2,0 cm. O M_4 é suavemente curvado, sendo côncavo na face bucal e convexo na face lingual. Em vista oclusal M_4 tem forma de “y” sinuoso com vértice situado lingualmente, seu diâmetro mesio-distal é de 3,65 cm e o buco-lingual é de 2,4 cm.

DISCUSSÃO — MCN.P.687 apresenta 4 molariformes inferiores, comprimidos lateralmente e posicionados obliquamente, de seção subcilíndrica, com M_4 grande e alongado em sentido méso-distal, cujos caracteres indicam o mesmo como pertencente à subfamília Scelidotheriinae.

Para a subfamília Scelidotheriinae, no Pleistoceno da Argentina são considerados válidos por alguns autores (e.g. PASCUAL *et al.*, 1966, SCILLATO-YANÉ *et al.*, 1995) os táxons *Scelidotherium* Owen, 1840 e *Scelidodon* Ameghino, 1881, sendo o primeiro registrado para todo o Pleistoceno, enquanto o segundo táxon somente para o Pleistoceno Inferior (idade Ensenadense).

No Brasil, a primeira ocorrência de Scelidotheriinae foi registrada

por LUND (1950) e descrita por WINGE (1915). PAULA-COUTO (1979) e CARTELLE, BRANT & PILO (1989) consideram *Scelidodon* e *Scelidothierium* como gêneros distintos, mas não fazem referência a sua distribuição temporal.

McKENNA & BELL (1997) sinonimiza *Scelidodon* em *Scelidothierium*, incluindo também os gêneros *Scelidothieridium*, *Proscelidodon*, *Catonyx* e *Platyonyx*.

A ocorrência de *Scelidodon* já é conhecida nos Estados do Ceará, Piauí, Paraíba, Bahia e Minas Gerais (PAULA-COUTO, 1979; GUÉRIN, 1991). Este gênero também foi constatado em cavernas do vale do Rio Ribeira, no Município de Iporanga, Estado de São Paulo (PAULA-COUTO, 1973). Em 1979, LINO *et al.* registraram a presença de um *Scelidothierinae* no mesmo município através de material procedente do Abismo do Fóssil. PEREIRA & OLIVEIRA (2003) fazem menção de um *Scelidothierinae* para o Pleistoceno Superior do RS, onde as características sugerem um vínculo estreito com *Scelidodon*.

Deve-se notar que, *Scelidodon* é considerado por alguns autores como táxon exclusivo do Ensenadense (*e.g.* SCILLATO-YANÉ, 1995, CARLINI & SCILLATO-YANÉ, 1999), ou seja, na região pampeana de Buenos Aires ocorre apenas no Pleistoceno Inferior. Infelizmente, até o momento não é possível inferir uma idade para as camadas de onde se coletou o material do Paraná, pois não se tem uma datação absoluta destas e também não se tem outros elementos da paleofauna que possibilitem inferir uma idade-mamífero.

Tapirus Brisson, 1762

(Fig. 2 d, e, f)

Espécie-tipo: *Hippopotamus terrestris* Linnaeus.

ESPÉCIME MCN.P.688

DESCRIÇÃO — O espécime MCN.P.688 é um fragmento de dentáridireito medindo 13 cm de comprimento com preservação do M₃. O terceiro molar inferior braquiodonte, é bilofodonte apresentando pouco desgaste oclusal, com cíngulos mesial e distal bastante evidentes. O seu diâmetro mesio-distal é de 2,65 cm e o diâmetro buco-lingual de 1,95 cm.

DISCUSSÃO — O espécime MCN.P.688 foi determinado como *Tapirus* Brisson, 1762 baseado na morfologia do dentário e do molar preservado. A ocorrência de fósseis de *Tapirus* Brisson, 1762 também é conhecida para os estados do Rio Grande do Sul (PAULA-COUTO, 1979) e São

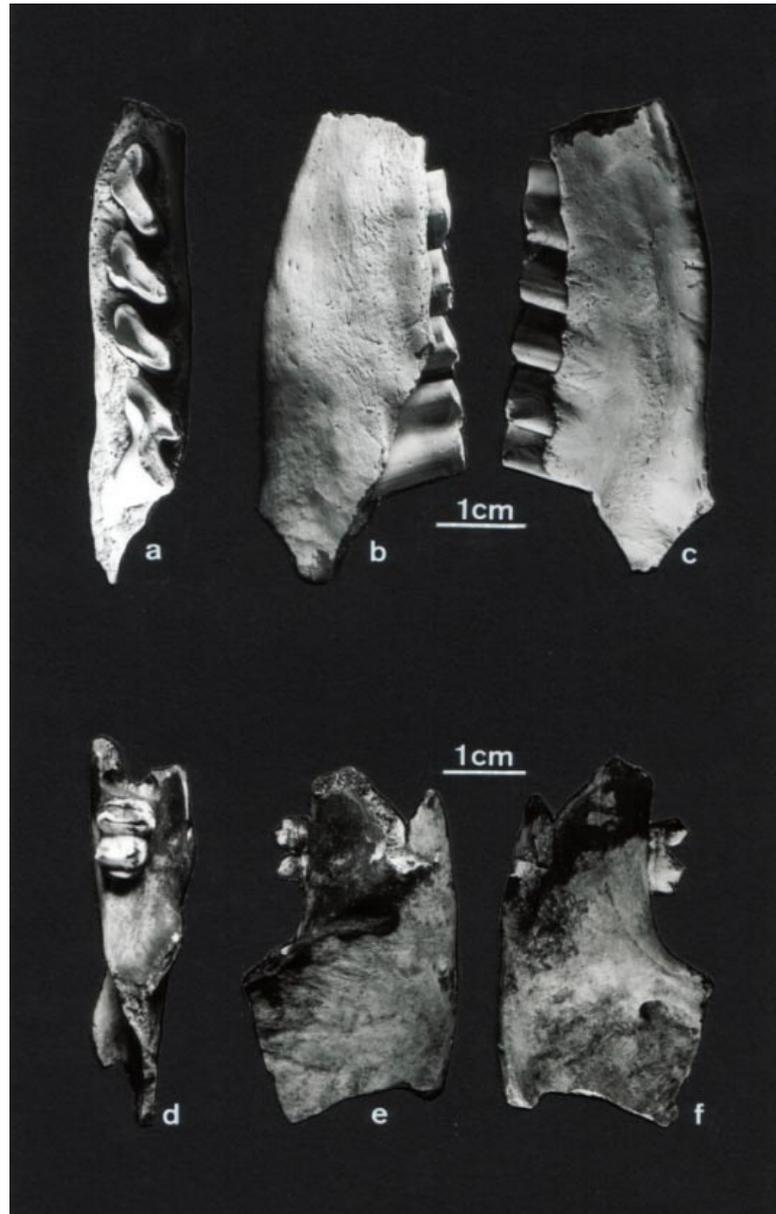


Fig. 2. Dentário esquerdo de *Scelidodon* (MCN.P.687) em vista a, oclusal, b, lateral e c, medial; dentário direito de *Tapirus* (MCN.P.688) em vista d, oclusal, e, lateral e f, medial.

Paulo (PAULA-COUTO, 1980). Uma forma extinta (*Tapirus suinus*) foi descrita por LUND (1950) juntamente com restos de *T. terrestris* no Vale do Rio das Velhas, região de Lagoa Santa, em Minas Gerais. Segundo CARTELLE (1989) são reconhecidas duas espécies do gênero *Tapirus* no Pleistoceno brasileiro: *T. terrestris* Linnaeus e *T. cristatellus* Winge. O material aqui estudado não permite a determinação a nível específico. Apesar da distribuição atual deste gênero ser muito ampla, são raras as ocorrências em depósitos pleistocênicos brasileiros.

CONCLUSÕES

Estes novos achados ampliam a diversidade da mastofauna pleistocênica do Estado do Paraná, uma vez que fósseis destes grupos são escassos no sul do Brasil.

Além de expandir a área de distribuição dos gêneros *Scelidodon* e *Tapirus* no território brasileiro durante o Pleistoceno, estas ocorrências são de grande importância para futuros estudos de cunho biogeográfico.

Novos programas metódicos de prospecção e coletas em cavernas no Estado do Paraná são necessários para ampliar o conhecimento sobre a diversidade e a distribuição da mastofauna pleistocênica sul-brasileira.

AGRADECIMENTOS — Os autores agradecem especialmente ao Setor de Ciências Biológicas e ao Museu de Ciências Naturais da Universidade Federal do Paraná pelo apoio e facilidades fornecidos. Também desejam agradecer ao Dr. Cástor Cartelle, aos membros do GEOP – AÇUNGUI, a Sibelle T. Disaró, Rafael Costa da Silva, Alexandre Morais e Guilherme Lück pelas contribuições diretas e indiretas a este trabalho.

RESUMO

Notifica-se a primeira ocorrência de *Scelidodon* e *Tapirus* para a mastofauna pleistocênica paranaense. O material é procedente de cavernas calcárias da localidade de Gramados, Município de Cerro Azul, Estado do Paraná, Brasil. O gênero *Scelidodon* foi reconhecido por um fragmento do dentário esquerdo onde está inserida a série molariforme completa. O gênero *Tapirus* está representado por um fragmento do dentário direito, no qual está implantado o M₃. Estas ocorrências ampliam a lista de fauna para o Estado do Paraná, além de expandir a distribuição geográfica destes gêneros no Brasil.

Palavras-chave: *Scelidodon*, *Tapirus*, Pleistoceno, Cavernas, Paraná, Brasil

SUMMARY

Two Pleistocene mammals, *Scelidodon* and *Tapirus*, are reported at Paraná State, Southern Brazil for the first time. The specimens were

obtained from calcareous caves located at Gramados, Cerro Azul City. The *Scelidodon* sp. is represented by a fragment of the middle portion of the left dentary with a complete molariform teeth series, and *Tapirus* sp. is represented by a fragment of the right dentary in which M₃ is found inserted. These occurrences enlarge the Paraná paleomastofauna list and the brazilian geographical distribution of these genera.

KEY WORDS: Mammals, *Scelidodon*, *Tapirus*, Pleistocene, Caves, Paraná, Brazil

RÉSUMÉ

Ce travail rapport la première occurrence, pour l'état du Paraná, sud du Brésil, de deux mammifères du pléistocène, *Scelidodon* et *Tapirus*. Les exemplaires proviennent des cavernes calcaires de Gramados, à la ville de Cerro Zaul. Le genre *Scelidodon* est représenté par un fragment du dentaire gauche où est implanté la série complète des molaires. Le genre *Tapirus* est représenté par un fragment du dentaire droite où est implanté le M3. Ces occurrences amplifient la liste de la faune de l'état du Paraná, au-delà d'étendre la distribution géographique de ces genres.

Mots clés: *Scelidodon*, *Tapirus*, Pléistocène, Cavernes, Paraná, Brésil.

BIBLIOGRAFIA

- BORN, P. A. & F. A. SEDOR. 2001. Ocorrência de *Procyon troglodytes* (Canidae, Carnivora) e Cervidae (Artiodactyla) no Pleistoceno do Estado do Paraná. *Congresso Brasileiro de Paleontologia, XVII*, Rio Branco-AC. *Boletim de resumos*, p. 178.
- CARTELLE, C.; W. BRANT & L.B. PILO. 1989. A gruta do túnel de Santana (BA): morfogênese e paleontologia. In: *XI Congresso Brasileiro de Paleontologia*, vol. I, Curitiba. *Anais*, p. 593 – 604.
- CARTELLE, C. 1989. Sobre uma pequena coleção de mamíferos do Pleistoceno final – Holoceno de Janaúba (MG). In: *XI Congresso Brasileiro de Paleontologia*, vol. I, Curitiba. *Anais*, pp. 635-649.
- CARLINI, A. A.; & G. SCILLATO-YANÉ. J. 1999. *Evolution of Quaternary Xenarthrans (Mammalia) of Argentina. Quaternary of South America and Antarctic Peninsula*, n° 12, pp. 149-175.
- GUÉRIN, C. 1991. La faune de vertébrés du Pléistocène supérieur de laire archéologique de São Raimundo Nonato (Piauí, Brésil). *C. R. Acad. Sci. Paris* 312 (2): 527-567.
- LINO, C.F.; C. M. DIAS-NETO; E. TRAJANO; G.L.N. GUSSO. & R. RODRIGUES. 1979. Paleontologia das cavernas do Vale do Ribeira, Exploração I Abismo do Fóssil (SP-145). Resultados parciais. In: *2º Simpósio Regional de Geologia*, Rio Claro. *Atas*, pp. 1257-1268.

- LUND, P. W. 1950. *Memórias sobre a paleontologia brasileira (Revistas e comentadas por Carlos de Paula Couto)*. Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, 591 pp.
- MAACK, R. 1947. Breves notícias sobre a geologia do Paraná e Santa Catarina. *Arq. Biol. Tecn. Est. Paraná* 2 (7): 62-154.
- MCKENNA, M. C. & S. K.; BELL. 1997. Classification of mammals; above the species level. Columbia Univ. Press, New York, XIII + 631 pp.
- PASCUAL, R.; E. J. ORTEGA-HINOJOSA; D. GONDAR & E. P. TONNI. 1966. IV.Sistemática. In: Borello, A V. (ed.) *Paleontografía Bonaerense, IV Vertebrata*, Comisión de Investigaciones Científica, p. 28-202.
- PAULA-COUTO, C. 1953. *Paleontologia Brasileira (Mamíferos)*. Biblioteca Científica Brasileira, série A-I. Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro, 516 pp.
- PAULA-COUTO, C. 1973. Edentados fósseis de São Paulo. *An. Acad. brasil. Ciênc.*, Rio de Janeiro, 45 (2): 261-275.
- PAULA-COUTO, C. 1978. Presença de *Toxodon platensis* Owen no Pleistoceno do Paraná. *Iheringia*, Série Geologia, Porto Alegre, 5: 55-59.
- PAULA-COUTO, C. 1979 *Tratado de Paleomastozoologia*. Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, 590 pp.
- PAULA-COUTO, C. 1980. Mamíferos fósseis do Pleistoceno de Jacupiranga, Estado de São Paulo. *An. Acad. Bras. Ciênc.*, Rio de Janeiro, 52 (1): 135-141.
- PEREIRA J.C. & E. V. OLIVEIRA. 2003. Um Scelidotheriinae (Mammalia, Xenarthra) no Pleistoceno Superior do Rio Grande do Sul. In. XIX *Jornadas argentinas de paleontologia de vertebrados*. Buenos Aires. *Resúmenes*. p.23.
- PILLATI, F. & C. DE BORTOLI. 1978. - Presença de *Haplomastodon*, um mastodonte quaternário no Paraná. *Acta Geologica Leopoldensia*, 3 (7), nº5, p. 3-13.
- SEDOR, F. A. & P. A BORN. 1999. Novas ocorrências de mamíferos pleistocênicos no Estado do Paraná. In: *XVI Congresso Brasileiro de Paleontologia, Crato, CE. Resumos*, p.103.
- SCILLATO-YANÉ G. J.; A. A. CARLINI; S. F. VIZCAÍNO & E. O. JAUREGUIZAR. 1995. *Los Xenarthros*. In ALBERTI, M. T.; LEONE, G.; *Conclusiones*. In TONNI, E. P. (eds.). *Evolución biológica y climática de la región Pampeana durante los últimos cinco millones de años. Un ensayo de correlación con el Mediterráneo occidental*. Museo de Ciencias Naturales, Consejo de Investigaciones Científicas, nº 9, pp. 183-209.
- WINGE, H. 1915. Jordfundne og nulevende Gumlere (Edentata) fra Lagoa Santa, Minas Gerais, Brasilien. *E. Museo Lundii*, Copenhagen, 3 (2), 321 pp.